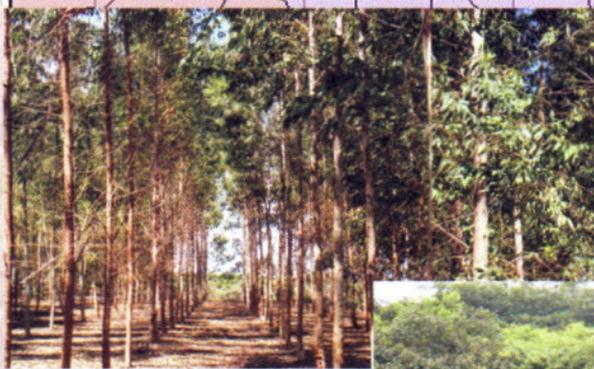
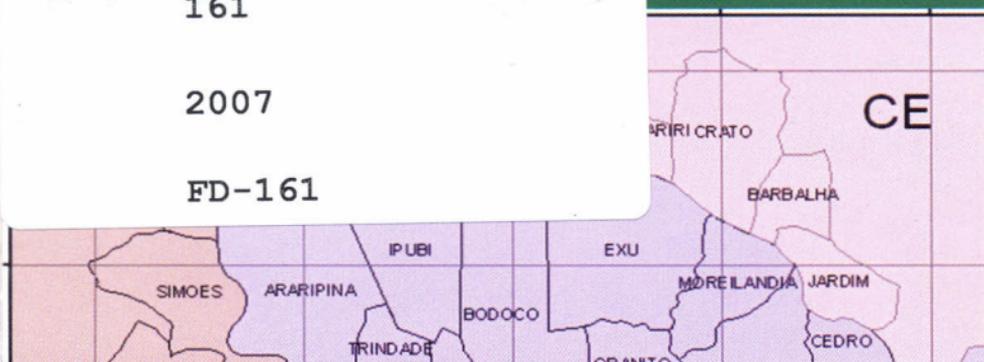


Aumento da oferta de matéria-prima de base florestal sustentável, para o desenvolvimento sócio-econômico da região do Araripe-PE

161

2007

FD-161



Aumento da oferta de matéria-
2007

FD - 161



35739-1

Embrapa

Semi-Árido

Caracterização da região do Araripe-PE

A região do Araripe, extremo oeste de Pernambuco, concentra a maior reserva de gipsita do Brasil e a segunda maior do mundo

São produzidos cerca de 95% da produção de gesso do Brasil, gerando milhares de empregos diretos e indiretos, decorrentes das atividades de 30 mineradoras, 100 calcinadoras e centenas de fabriquetas de pré-moldados.

A produção de gesso neste pólo, entre 1999 e 2004, cresceu em torno de 33%, gerando um total de 3,6 milhões de toneladas. A reserva de gipsita está estimada em 1,22 bilhão de toneladas, com perspectiva de exploração de, aproximadamente, 30 anos.

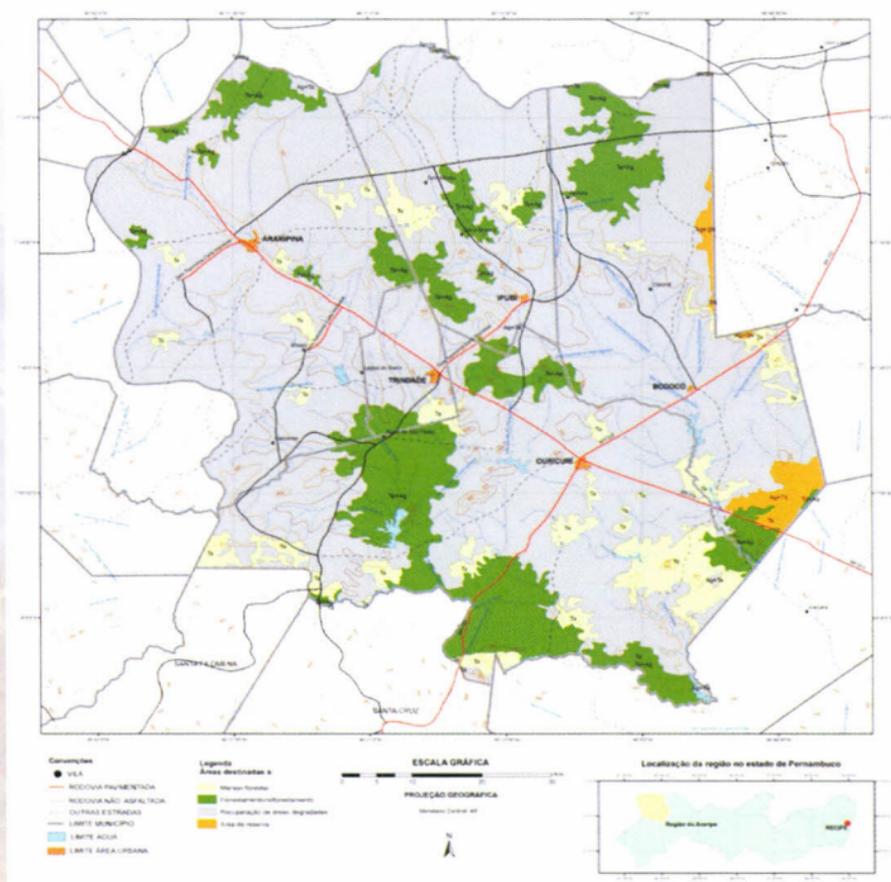
O pólo gesseiro do Araripe consome em torno de 1.215.858 mst de material proveniente, quase que exclusivamente, da vegetação nativa (Caatinga e Cerrado).

A demanda total atual de energéticos, apresentada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco – SECTMA-PE, para o pólo gesseiro do Araripe, é de 1.901.554 mst/ano (incluindo os consumos industrial, comercial e domiciliar). Isso implica numa superfície de corte sob manejo entre 9.508 ha/ano (ciclo de rotação com 13 anos) e 11.885 ha/ano (ciclo de rotação de 15 anos).

Diante deste quadro, a Embrapa Semi-Árido e parceiros vêm buscando soluções tecnológicas que conciliem a preservação ambiental e o fortalecimento das atividades produtivas deste importante Arranjo Produtivo Local-APL.

A Embrapa Semi-Árido, utilizando-se de ferramentas de sensoriamento remoto e geoprocessamento, determinou o estágio atual da cobertura vegetal, mapeando o território em classes de remanescentes da vegetação e uso do

Aptidão florestal da região do Araripe-PE



Zoneamento das potencialidades florestais da região do Araripe - Pernambuco

Municípios	Área (Km ²)	Área manejável (Km ²)	Área de reforestamento (Km ²)	Área para recuperação (Km ²)	Área de preservação (Km ²)
Araripina	1.914,40	54,68	154,77	829,49	-
Bodocó	1.604,90	89,94	214,27	602,13	63,68
Ipubi	972,10	65,49	134,29	408,62	-
Ouricuri	2.383,90	262,64	559,94	693,37	-
Trindade	229,30	0,73	38,51	140,61	-
Total (Km²)	7.104,60	473,48	1.101,77	2.674,23	63,68
Total (%)	100,0%	11,0%	25,5%	62,0%	1,5%

solo, discriminando as seguintes categorias:

- Áreas preservadas e/ou ainda pouco exploradas;
- Áreas ocupadas pela exploração de lenha e carvão e/ou pela prática agropecuária intensiva;
- Áreas em estágio avançado de degradação e áreas de contato entre diferentes tipos de vegetação (ecótonos).

Considerando a situação atual e os cenários projetados, um plano de desenvolvimento florestal para a área deve, necessariamente, contemplar três aspectos fundamentais, executados simultaneamente:

- Reforçar os planos de manejo atualmente instalados e em funcionamento e ampliar as áreas sob esta prática;
- Executar o reflorestamento das áreas já exploradas, com espécies nativas e exóticas de rápido crescimento, e
- Executar o florestamento e reabilitação de áreas degradadas.

Manejo florestal Sustentável



Nas áreas preservadas e/ou ainda pouco exploradas, recomenda-se a utilização de madeiras da vegetação nativa, oriundas de planos de manejo.

Reflorestamento energético

Áreas ocupadas pela exploração de lenha e carvão e/ou pela prática agropecuária intensiva.



Híbridos de Eucalyptus aos quatro anos de idade.



Híbridos de Eucalyptus aos tres meses após o plantio consorciado com feijão caupi.



Sabiá



Angico-de-bezerra

Espécies/procedências do gênero Eucalyptus e outras espécies de crescimento rápido para reflorestamento da região do Araripe, para produção de lenha e carvão.

Recuperação de áreas degradadas

Áreas ocupadas pela exploração de lenha e carvão e/ou pela prática agropecuária intensiva.



Recuperar as áreas degradadas por meio da utilização de espécies nativas, tomando por base os seus respectivos grupos ecológicos.

Autores:

Marcos Antônio Drumond - drumond@cpatsa.embrapa.br

Iêdo Bezerra Sá - iedo@cpatsa.embrapa.br

Visêlido Ribeiro de Oliveira - viseldo@cpatsa.embrapa.br

Antonio Liberio de Mesquita Filho -

antoniom@suzano.com.br

Frans Germain Corneel Pareyn - franspar@rocketmail.com

José Alves Tavares - jatavares@ipa.br

Newton Barcelos - newton@interjato.com.br

Embrapa Semi-Árido

BR 428, km 152, Zona Rural, Cx. Postal 23

56302-970 Petrolina-PE

Fone: (87) 3862-1711 - Fax: (87) 3862-1744

e-mail: sac@cpatsa.embrapa.br - www.cpatsa.embrapa.br

Parceria:



Ministério do
Meio Ambiente



Tiragem: 2 000 exemplares
Petrolina-PE, junho/2007

IMPRESSÃO: COLOR COPY (87) 3862.3999